

nefro SP

ÓRGÃO DA SOCIEDADE DE NEFROLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ano III - número 9

■ FÓRUM DE ENSINO EM
NEFROLOGIA AQUECERÁ
CAMPOS DO JORDÃO

■ SONESP E AÇÃO GLOBAL
DESLANÇAM PARCERIA

■ LANÇAMENTO EDITORIAL
ALVOROÇA MEIO MÉDICO

PEDRO JABUR

Um pioneiro na Santa Casa de São Paulo



Considerações sobre o Fórum de Ensino em Nefrologia



Como parte das atividades do XI Encontro Paulista de Nefrologia (EPN), a ser realizado de 12 a 15 de setembro próximo, o Departamento de Ensino Reciclagem e Titulação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) realizará mais uma edição do Fórum de Ensino em Nefrologia, sob a coordenação do Prof. Nestor Schor. O primeiro Fórum ocorreu em São

Paulo, em 1990. O segundo foi realizado, em 1997, como uma atividade pré-evento do EPN, no Guarujá-SP e, desde então, todas as demais edições vêm tradicionalmente ocorrendo como uma das atividades iniciais do encontro.

O Fórum foi idealizado para promover debates e discussões nas áreas de graduação, residência e pós-graduação e, no formato utilizado, os participantes são divididos, conforme escolha pessoal, em grupos de trabalhos nestes três módulos. Um coordenador e um relator são escolhidos em cada módulo e as sugestões ou propostas são apresentadas numa reunião final conjunta entre os participantes dos três módulos.

Em 1990, eu era recém contratado como docente auxiliar de ensino na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto quando foi realizada a primeira edição. Para mim, foi uma feliz coincidência porque, como um iniciante, era uma boa oportunidade para conhecer como o ensino de nefrologia era conduzido em outras instituições. Naquela

ocasião, eu optei por participar no módulo de graduação, que foi coordenado com brilhantismo pelo Dr. Gerard Malnic. Foi uma experiência ótima porque pude me confrontar com questões como currículo mínimo, métodos de ensino e inserção da nefrologia em cada faculdade de medicina.

Na sua última edição, em 2005, o módulo de residência teve como relator a Dra. Sandra Laranja e surgiram temas de destaque como currículo mínimo, mercado de trabalho e

abrangência do ensino da nefrologia intervencionista para o residente. A Dra. Carina Tramonti, médica residente naquela ocasião, apresentou a necessidade de se incluir no ensino da residência tópicos relacionados à regulação/legislação do funcionamento das clínicas de diálise, o que também gerou um debate interessante. Na pós-graduação predominam assuntos relacionados com o seu financiamento, bolsas de estudo e absorção do mercado de trabalho dos pesquisadores formados.

Assuntos como criação indiscriminada de faculdades de medicina, participação de "Ligas" de estudantes, monitorias e iniciação científica, como motivar alunos na graduação para aumentar o interesse pela nefrologia, mercado de trabalho, currículo mínimo e outros temas são muito atuais e necessitam discussões aprofundadas. Durante os preparativos para o Fórum, realizado em 1999, na UNICAMP, eu questioneei a necessidade de se manter a sua periodicidade de 2 em 2 anos, uma vez que não surgem fatos novos em períodos tão curtos e tampouco as sugestões são de fácil aplicação, uma vez que cada programa de graduação, residência e pós-graduação seguem as necessidades e rotinas de seu próprio local.

A Dra. Maria Almerinda Ribeiro Alves argumentou que, apesar destas considerações serem pertinentes, ela considerava que manter o debate contínuo era importante fonte de motivação para não deixar reduzir o interesse no ensino. Além disso, o rodízio dos participantes no Fórum sempre enriquece com a apresentação de novos pontos de vista do mesmo assunto. Estes argumentos me convenceram de imediato e hoje me posiciono na linha de frente para que o Fórum continue a ser realizado com a regularidade atual.

Em apoio e com colaboração estreita com o DERT, a SONESP e a Comissão Organizadora do XI Encontro Paulista de Nefrologia

convidam e estimulam médicos nefrologistas, alunos de graduação e pós-graduação, médicos residentes, professores e pesquisadores a participarem do próximo Fórum de Ensino em Nefrologia.

Esperamos vê-lo em Campos do Jordão em setembro próximo.

Márcio Dantas - Presidente Sonesp

“O Fórum foi idealizado para promover debates e discussões nas áreas de graduação, residência e pós-graduação...”



**VISITEM NOSSO SITE:
www.sonesp.org.br**

DO LEITOR

Parabéns à Diretoria que inicia seus trabalhos. Ao me deparar com a entrevista da Professora Dinah, fui lê-la. Inadvertidamente me surpreendi, mas não deveria, pois as pessoas não mudam e, no presente caso, nem melhoram (é impossível). No entanto, como sempre, de novo Dinah nos ensina porque é especial e parte daquela elite que é leal, confiável, confiante, segura. Porém desta feita, após mais de 30 anos, ainda chama a atenção ao recordar o movimento estudantil e seus desdobramentos pessoais.

Após este período (da cassação), eu vivi intensamente e bem. Nunca me remeti a revanchismos, pois para o que me tiraram não tem anistia, nem perdão. Arrancaram meus sonhos, meus amigos, minha família, minha identidade de grupo. Recomecei. Venci. Não me arrependo. Tudo e assim teria feito novamente sem titubear. Hoje escrevo não por mim, mas porque em um País sem memória, o exemplo desta Professora deve ser louvado e seguido. Obrigada Dinah, por mais esta manifestação de coerência e idealismo.

Dra. Maria Terezinha Infantosi Vannucchi
Serviço de Nefrologia de Ribeirão Preto

APM em destaque

Espectáculos com desconto

Associados da APM têm desconto em diversas peças teatrais e concertos musicais em cartaz na cidade de São Paulo. Basta apresentar a carteirinha da APM na bilheteria. Para saber quais são as peças e quais os descontos, entre em contato: (11) 3188-4302 ou clique no "Espaço Sócio-Cultural".



SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA BIÊNIO 2007/2008:

Presidente:

Dr Márcio Dantas

Vice Presidente:

Dr José Nery Praxedes

Secretario Geral: Dr Paulo Quintaes

Tesoureira: Dra Andréa Olivares Magalhães

Diretor de Defesa Profissional:

Dr Antônio Américo Alves

Diretor Científico: Dr Álvaro Pacheco e Silva Filho

Delegado da Região I (Metropolitana):

Dr Aderbal Ângelo Nastri

Delegado da Região II: Dr Jerônimo Centeno (Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro, São José dos Campos e adj)

Delegado da Região III: Dr Miguel Moysés Neto

(Ribeirão Preto Franca, Araraquara e adj)

Delegado da Região IV: Dr Leandro Júnior Lucca (São José do Rio Preto, Barretos e adj)

Delegado da Região V: Dra Jacqueline Caramori (Bauru, Araçatuba, Botucatu, Assis, Presidente Prudente e adj).

Delegado da Região VI: Dr Cyro Nogueira F. Moreira Filho (Campinas, Piracicaba, São João da Boa Vista e adj)

Conselho Fiscal: Dr João Egidio Romão Jr, Dra Yvoti Sens e Osvaldo Mereghe Vieira Neto.

JORNAL NEFRO SP:

Coordenação: Dr. Ruy Barata;

Jornalista Responsável: Ruy G. B. Neto;

Editoração e Impressão: Ânema Editorial

Tiragem 3.000 exemplares

MERCADO

Grupo Sorin inicia operação no Brasil

Mais um fabricante de produtos de diálise passa a atuar no mercado nacional. Trata-se do sólido e prestigioso Grupo Sorin, presente na área renal através da marca Bellco. A companhia acaba de firmar parceria com a Cibramed para a distribuição nacional dos produtos Bellco, que englobam dialisadores, equipos de sangue e cateteres, além de máquinas de hemodiálise com diferentes acessórios, produzidos em Mirandola, na Itália.

“Disponibilizando tecnologia de ponta, esperamos contribuir com os profissionais que prestam serviços de diálise no Brasil, bem como em pesquisa e no desenvolvimento de novas soluções para o tratamento do paciente renal”, afirma Luiz Marcelo Garutti de Araújo, que assumiu em janeiro deste ano, a responsabilidade pelas operações do Grupo Sorin para o Cone Sul da América Latina. Do lado da Cibramed, está a diretora de operações comerciais e marketing, Ângela Tosi e, como responsável técnica, a enfermeira Antonia Graça.

O Grupo Sorin possui experiência de 47 anos de mercado na área de alta complexidade médica. Com sede em Milão, a companhia mantém uma avançada fábrica para produtos dedicados ao tratamento de pacientes renais, na cidade de Mirandola. Além disso, também possui ainda outras quatro fábricas de produtos de alta complexidade para atender portadores de doenças do coração. Além da Bellco, o Sorin também detém o controle sobre as marcas Ela, Dideco e Stockart.

Neste momento, o Grupo Sorin resolve voltar os olhos para o Brasil, buscando alianças que poderão estabelecer as atividades do grupo dentro dos novos padrões e objetivos corporativos, além de fortalecer as relações com clientes, com pacientes e com as sociedades médicas. A companhia tem como missão crescer e re-posicionar as divisões do grupo galgando uma maior participação no mercado latino-americano.



Fábrica Bellco em Mirandola, Itália e, no destaque, uma das máquinas que serão comercializadas no Brasil.

ARTIGO

Mais verbas para a saúde dos brasileiros

(*) por Jorge Carlos Machado Curi

Faz cerca de um mês, lideranças médicas de todo o Brasil se reuniram em Brasília para o XI Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem). Representantes da Associação Médica Brasileira, do Conselho Federal de Medicina e da Federação Nacional dos Médicos realizaram um amplo balanço da saúde do país e definiram quais são as prioridades para melhorar o atendimento aos cidadãos e para garantir um exercício da medicina eficaz e seguro.

Entre gravíssimos problemas em todos os níveis, chegou-se à conclusão de que o financiamento – ou a carência dele – é um dos maiores empecilhos para a correta assistência à saúde. Foi esse um dos motivos que levou os profissionais de medicina a entrar em estado de alerta permanente em defesa da saúde e da população.

Num documento batizado de Carta de Brasília, os médicos reafirmam o entendimento de que o SUS tem papel fundamental para a população. Afinal, conceitualmente assegura o direito à saúde integral, de qualidade e ágil. Porém, identificaram dificuldades que comprometem a qualidade do atendimento. Constataram “haver grave insuficiência de recursos” e já estão exigindo “a ampliação da receita orçamentária”, a começar pela regulamentação da Emenda Constitucional 29 e pela destinação exclusiva da arrecadação da CPMF para o SUS.

O pleito, legítimo em todos os aspectos, é, a bem da verdade, uma defesa imperiosa dos recursos do setor. Hoje, tanto as verbas da EC 29 quanto as da CPMF vêm sendo desviadas sem qualquer escrúpulo por alguns gestores.

Veja o que ocorre com a CPMF: criada para ajudar a financiar a saúde dos brasileiros, tornou-se mais uma fonte para o governo retirar dinheiro para quitar os juros da dívida

pública. Na última década, nada menos do que 33,5 bilhões da arrecadação ficaram indevidamente nos cofres da União, quando deveriam ter sido repassados para a implantação de políticas sociais.

Um estudo da Unafisco, a União Nacional dos Auditores da Receita Federal, dá conta de que este montante é equivalente a algo em torno de 20% do total da arrecadação da CPMF nos dez anos de vigência, que ficou em R\$ 185,9 bilhões. O quadro mostra o quanto é essencial brigar para que a CPMF seja 100% aplicada em saúde.

O ENEM também exigiu a regulamentação, em caráter de urgência, da Emenda Constitucional 29, que estabelece a fixação das ações em saúde, a destinação obrigatória de recursos por parte da União, estados e municípios, e, principalmente, quais gastos podem ser efetivamente considerados como investimentos no setor.

É bom lembrar que o país investe atualmente em saúde menos do que qualquer nação da América do Sul. Para piorar a situação, cerca de 20 estados não cumprem a Emenda 29, pois o fato de não estar regulamentada possibilita artifícios para burlar a lei. A própria União não dá bom exemplo e sempre busca formas contestáveis para transferir o dinheiro que é legalmente da saúde a outras rubricas.

O fato é que não podemos admitir que a saúde do brasileiro seja tratada de forma desrespeitosa. Formar uma nação que mereça o respeito público passa por atender com qualidade as principais demandas e direitos da população.

***Jorge Carlos Machado Curi**
- presidente da Associação Paulista de Medicina

Jabur - um pioneiro de plantão na medicina



“Penso que a solução, pelo menos parcial, para o problema [tratamento das doenças renais] que vem se avolumando será o aprimoramento dos métodos dialíticos, não somente com maior eficiência, mas principalmente com melhor qualidade de vida para o usuário”.

Quando a Santa Casa de São Paulo decidiu fundar a Faculdade de Ciências Médicas, há 54 anos, Pedro Jabur já estava lá. Na década de 60, ele foi o responsável por montar o serviço de nefrologia da instituição também atuando como Professor Titular do Departamento de Medicina, Coordenador do Ensino das Cadeiras Clínicas e responsável pela Disciplina de Nefrologia, ministrando aulas desde 1966 até hoje. Depois de ter se aposentado, em 1992, foi agraciado com o título de médico emérito dos hospitais da Santa Casa.

O exercício da medicina científica e humanista, integrada e integradora, é uma das paixões que repassa em suas aulas. Foi como diretor do Departamento de Medicina dos Hospitais, cargo para o qual foi eleito em 1968, que Jabur procurou desenvolver harmonicamente todas as clínicas fazendo com que houvesse ampla comunicação entre elas e os demais serviços do Hospital e da Faculdade, um dos diferenciais da Santa Casa nos dias atuais.

Nestas páginas do Nefro São Paulo, Jabur rememora suas atividades ao longo de 60 anos de carreira e escala a perspectiva de futuro do atendimento ao doente renal em reflexão atenta. A entrevista foi concedida à médica Yvoti Sens, uma de suas alunas e que atualmente o substitui na função de chefe da Clínica de Nefrologia da Santa Casa e na coordenação da disciplina de nefrologia da faculdade.

Prof. como foi a sua formação profissional?

Jabur – Penso que sempre quis ser médico. Nunca quis ter outra profissão, desde quando (fui o 10º filho de uma família de 11). Meu pai dizia que a única herança que nunca se perdia era o conhecimento, a conduta e a profissão. Em 1939, após vestibular, ingressei no Pré-Médico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e em 1941, no Curso de Graduação da mesma Faculdade, concluindo-o em 1946. As cadeiras clínicas da FMUSP eram ministradas na Santa Casa de São Paulo e a participação dos alunos nas enfermarias era voluntária. Em 1943, após concurso, fui aceito para participar das atividades da enfermaria do Prof. Celestino Bourroul, catedrático de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, da qual fazia parte, como seu 1º Assistente, o Prof. Oscar Monteiro de Barros. Fiquei inicialmente sob a orientação do Dr. Aldo Bruno Conrado de Fínis (que se distinguiu por ter tirado o 1º lugar nas Cadeiras Básicas, recebendo a medalha de ouro Rockefeller) e do Dr. Olivério Graciotti, primoroso semiologista. Quando as cadeiras clínicas foram transferidas para o recém inaugurado Hospital das Clínicas da FMUSP, passei a frequentar, ainda como estudante, a Clínica Médica, sob orientação do Prof. Bernadino Tranches, ao mesmo tempo em que participava das atividades da Cadeira de Moléstias Infecciosas e Parasitárias. Na Santa Casa de São Paulo, permaneci atendendo, sendo nomeado médico-auxiliar.

Quais outras atividades teve no início de sua carreira?

Jabur – Em 1947, após concurso público, ingressei no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (ex-IAPI), do qual fui Superintendente e Chefe de Supervisão Técnica. Em 1955, organizei o Curso de Patologia Médica da Faculdade de Enfermagem São José, ligada à Santa Casa de São Paulo, na qual exerci a função de professor, membro da Congregação e Paraninfo. Em setembro de 1957, manifesta-se a epidemia de “gripe asiática” que atin-

giu de forma violenta a cidade de São Paulo. O asilo Sampaio Vianna da Santa Casa foi transformado em hospital de emergência, administrado por Alcântara Machado, tendo a direção Clínica de Oscar Monteiro de Barros, com o qual participei ativamente no atendimento dos doentes.

E como se deu a formação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo?

Jabur – A Santa Casa de São Paulo sempre teve como objetivo, além do atendimento do doente, também formar profissionais na área de Saúde, e nós, médicos e professores que ali permanecemos, lutamos para formar uma nova Faculdade. Emilio Athié com atitudes firmes e grande disposição, com o apoio do Provedor da Santa Casa, Christiano Altenfelder e Silva, Oscar Monteiro de Barros, clínico de grande prestígio, Orlando Jorge Aida, José Soares Hungria Filho, Nestor de Oliveira e vários outros professores, procuraram organizar o Hospital em Departamentos, com o espírito de modernização e atualização de suas atividades, o que ocorreu em 1960/63, com o objetivo de instalar a Faculdade de Ciências Médicas que era a aspiração de todos que ali trabalhavam. Como mantenedora, foi criada a Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho com a participação ativa de Camillo Ansarah, José Alcântara Machado e João Guilherme de Oliveira Costa, e em abril de 1963, foi ministrada aula inaugural da recém formada Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Mas o senhor procurou trabalhar no sentido de integrar diferentes áreas?

Jabur – Em 1968, após ter sido eleito Diretor do Departamento de Medicina dos Hospitais da Santa Casa de São Paulo, procurei desenvolver harmonicamente todas as clínicas fazendo com que houvesse ampla comunicação entre as mesmas e os demais serviços do Hospital e da Faculdade.

Atualmente, o fato da Faculdade estar instalada dentro do Hospital também proporciona que o relacionamento científico e ético entre professores, médicos, alunos e os doentes se faça de forma mais abrangente. O espírito da Faculdade desde o seu início foi o de propiciar ao aluno, logo no primeiro ano, atividades nas enfermarias, passando a conhecer o doente, antes de conhecer a doença.

Em seguida o senhor montou a clínica de nefrologia?

Jabur – O Departamento de Medicina, agora da Faculdade, foi formado sob a Chefia do Prof. Oscar Monteiro Barros, e fui destacado para organizar a Clínica de Nefrologia. Para tanto, foram realizadas reuniões e



“Muitos participaram de seminários e aulas no Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa e contribuíram na complementação da formação dos médicos da Clínica de Nefrologia.”

com cursos com a participação de médicos e professores da Santa Casa e de outras Escolas, de diversas especialidades como Urologia, Pediatria, Anatomia Patológica, Ciências Básicas, Laboratório, Microbiologia, Radiologia, e ao mesmo tempo as instalações foram sendo adequadas para cumprir suas finalidades. Foi importante a contribuição da Sociedade Brasileira de Nefrologia, com participação ativa de Emil Sabbaga, Israel Nussenzveig, José de Barros Magaldi, Oswaldo Ramos, Luiz Estevam Ianhez, Horácio Ajzen, Carlos Villela Faria, Thales de Brito, Décio de Oliveira Pena, Sylvio Soares de Almeida, Luiz Saldanha, Vicente Massola, entre outros. Muitos participaram de seminários e aulas no Curso de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa e contribuíram na complementação da formação dos médicos da Clínica de Nefrologia.

De lá pra cá muita coisa mudou. Quais os desafios atuais da Nefrologia?

Jabur – O perfil das doenças renais se alterou. As glomerulonefrites pós-infecciosas tornaram-se raras pelo uso indiscriminado de antibióticos. Doenças como o diabetes e a hipertensão arterial passam a ter grande prevalência no desenvolvimento da doença renal crônica e mais de 1 milhão de pacientes no mundo encontram-se em terapia de substituição renal, com tendência de aumento exponencial. No Brasil, considera-se que existem 17 milhões de hipertensos e 5 milhões de diabéticos e com o aumento da expectativa de vida, são candidatos à terapia

de substituição renal, a ponto de ser considerada uma epidemia. Não faz muito tempo, no Brasil considerava-se que 30 a 50 pessoas por milhão de habitantes seriam candidatos à terapia de substituição e já a um custo proibitivo. Em 2006, segundo dados da SBN, o número de pacientes em diálise era 70.872 (383 por milhão de habitantes). O aumento da expectativa de vida por si faz o idoso ser candidato, temporário ou não, à diálise, sem contar os pacientes já transplantados com insuficiência renal que retornam à terapia de substituição renal. Acrescentem-se as co-morbidades da doença renal crônica, como as complicações cardiovasculares e infecciosas, entre outras. Tornou-se assim um problema de Saúde Pública.

Quais as suas perspectivas diante deste cenário?

Jabur – O transplante renal estará limitado pelo insuficiente número de órgãos a disposição e o xenotransplante não tem previsão para uma solução segura. Penso que a solução, pelo menos parcial, para o problema que vem se avolumando será o aprimoramento dos métodos dialíticos, não somente com maior eficiência, mas principalmente com melhor qualidade de vida para o usuário. Que a engenharia tenha a palavra, já que não sei para quando a célula-tronco poderá fazê-lo.

SONESP E AÇÃO GLOBAL

SONESP e Ação Global continuam em marcha batida

No dia 19 de maio tive a oportunidade de conhecer o programa de prevenção de doenças renais, realizado em Sorocaba, a partir da parceria entre a Rede Globo de Televisão, o SESI (Serviço Social da Indústria) e a Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP).

A Ação Global consiste em um dia de campanha que se propõe a oferecer cerca de setenta serviços, entre eles emissão de RG, carteira de trabalho, balcão de emprego, orientação nutricional, unidade móvel de Registro Civil, orientações na área da saúde, etc.

A atividade foi realizada em uma área vazia, futuro Shopping Center, ao lado de um terminal de ônibus, com fácil acesso para a população. A partir de barracas, de trailers e da utilização de parte da construção existente, uma estrutura de atendimento profissional foi montada e, apesar da chuva, conseguiu atender a população adequadamente. Ao ver a fila, percebe-se nitidamente a demanda reprimida desses serviços.

Os interessados eram orientados a passar primeiro por uma barraca da Secretaria Municipal da Saúde de Sorocaba, onde eram aferidos peso, altura e pressão arterial. Recebiam um formulário, já com o cálculo do índice de massa corpórea. Depois compareciam à barraca da SONESP, onde capitaneados pela Dra. Altair Lima e pelos Drs. Jaelson e Bevilacqua, uma grande equipe de voluntários preenchia um formulário com os dados da barraca anterior e preenchiam um questionário para definir fatores de risco. Depois as pessoas eram orientadas a colher amostra de urina, em banheiros químicos, que depois passavam por análise com fitas reagentes. O formulário completo era encaminhado para um dos médicos, que analisava rapidamente e encaminhava os indivíduos com alterações significativas para a rede pública, através de impresso próprio.

Estes formulários eram depois processados para a emissão de relatórios com todas as informações tabuladas, permitindo uma análise interessante, tanto para a SONESP como para os Nefrologistas locais e a Secretaria Municipal de Saúde.

A Dra. Altair Lima, representante da SONESP, é uma entusiasta do tema prevenção da doença renal e incansável divulgadora da questão; através de seu empenho a SONESP conseguiu consolidar essa parceria, fundamental para ajudar na estratégia de divulgar

entre as autoridades de saúde, médicos e população geral a importância da prevenção e diagnóstico precoce da doença renal, minimizando o impacto econômico, financeiro e pessoal da doença na população.

Parabéns a todos os envolvidos!

Jerônimo Ruiz Centeno - Médico Nefrologista - Diretor Região 2

Sucesso da Ação em Guarapiranga

A Ação Global em Guarapiranga foi comovente, como todas as demais. As pessoas enfrentaram chuva, frio e até barro para receberem os serviços oferecidos pelo Sesi/Rede Globo. Apesar das intempéries do tempo, muitas mulheres grávidas, puérperas, crianças, idosos e pessoas com dificuldade de locomoção realizaram coleta de urina para serem atendidos na avaliação médica. Ao todo foram 510 exames realizados, com 133 de urina alterados e 31 proteinúrias. Todos os pacientes com proteinúria foram adequadamente encaminhados para serviços de referências previamente estabelecidos. A maioria foi encaminhada para o ambulatório de nefro da Unisa, com apoio especial de Dra. Ana Maria Misael.



Baxter DP

Com a **HomeChoice**, seus pacientes **nunca** estão sozinhos.

Na Baxter, acreditamos que ser atendido por uma pessoa de verdade ou por uma mensagem gravada faz toda a diferença do mundo.

Para mais informações sobre DPA e a HomeChoice, visite o site www.baxter.com.br

Suporte 24 horas
08000 12 55 22
opção 1

Baxter
Baxter é uma marca Baxter International Inc.

Baxter Hospitalar USA.
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - bloco C, 6ª (parcial), 7ª e 8ª andares
São Paulo, SP - Cep: 04726-170 - SAC: 08000 12 55 22 - www.baxter.com.br
HomeChoice é marca registrada em nome de Baxter International Inc.

XI ENCONTRO PAULISTA DE NEFROLOGIA

Na primavera, Campos do Jordão vai esquentar.

Presença de profissionais de renome internacional promete debates acalorados e riqueza de informação aos participantes

Um dos mais charmosos destinos do inverno, em São Paulo, esquentará na primavera. Aproxima-se o XI Encontro Paulista de Nefrologia (EPN) e de Enfermagem em Nefrologia, previstos para serem realizados entre os dias 12 e 15 de setembro, em Campos do Jordão. Grandes conferências, com notáveis personalidades da nefrologia brasileira e mundial trarão uma oportunidade única para atualização médico-científica e prometem despertar debates acalorados entre os participantes.

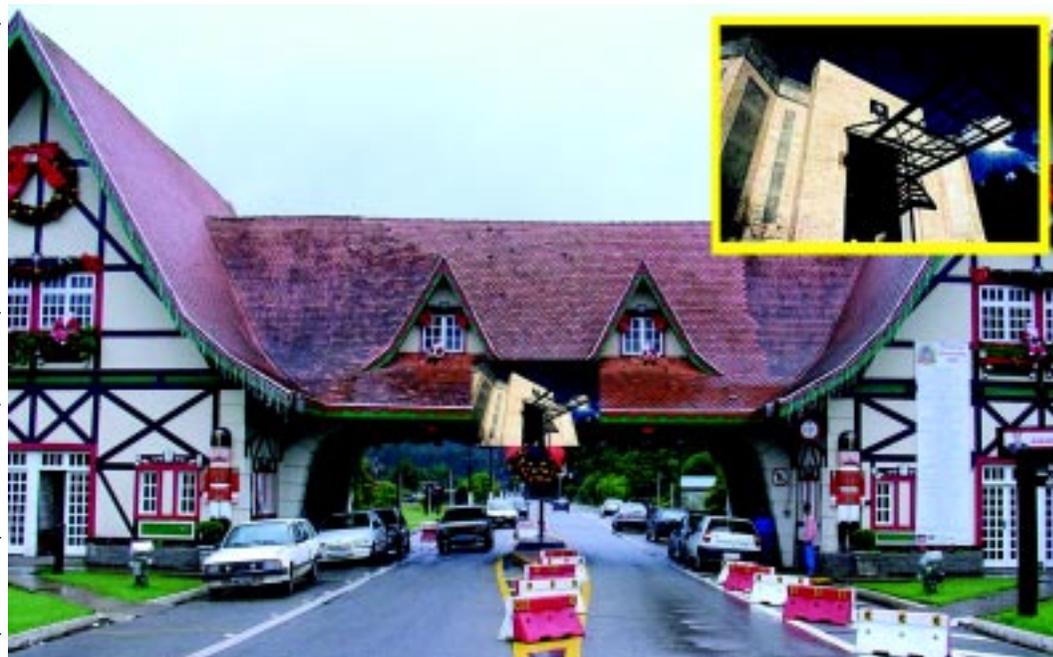
Entre os destaques está o venezuelano, Prof. Dr. Bernardo Rodríguez-Iturbe, presidente da Sociedade Latino Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH) e vice-presidente da Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN, na sigla em inglês). Em 2009, Prof. Iturbe deverá assumir a Presidência da ISN sendo o primeiro representante latino-americano a assumir esse cargo. Ele também possui expressiva atuação junto à ISN, particularmente no Congam – órgão da entidade internacional responsável por ações em países em desenvolvimento – destacando-se na Educação Médica Continuada, com notável atividade intelectual e científica.

A presença de Iturbe no Encontro será motivo de grande orgulho para toda comunidade nefrológica e uma rara oportunidade para aprendizado com uma das grandes expressões mundiais da nefrologia. Iturbe deverá trazer informações privilegiadas aos participantes no que diz respeito a nefrologia clínica e fisiopatologia renal.

O Encontro também contará com a presença do espanhol, Prof. Dr. Fernando Liaño, associado do departamento de medicina da Universidade Alcalá e nefrologista do Hospital Ramón e Cajal, em Madri. Ele tem vasta experiência em nefrologia clínica, principalmente em nefrologia e terapia intensiva, sendo uma das referências internacionais na área. Trará para o Encontro Paulista sua experiência e conhecimento a respeito de Insuficiência Renal Aguda.

Outro convidado internacional será o Prof. Dr. David J. Nikolic – Paterson, membro do Departamento de Nefrologia do Monash Medical Centre, em Victoria, Austrália. Tem notável reconhecimento internacional na área de glomerulonefrites e trará ao Encontro Paulista as mais recentes pesquisas a respeito dos processos inflamatórios envolvidos na progressão da lesão renal e as perspectivas de tratamento.

Outra novidade será a presença de speakers internacionais de renome trazidos por alguns dos apoiadores da indústria, que se apresentarão em simpósios satélites já programados.



Portal de Entrada da cidade de Campos do Jordão e, no destaque, Centro de Convenções onde será realizado o Encontro

Estes experts internacionais se juntarão a alguns dos nossos principais e respeitados profissionais brasileiros para produzir um evento científico do mais alto nível.

Esta rara oportunidade de aquisição de conhecimento e de conagração entre a comunidade nefrológica pela primeira vez acontecerá no moderno e confortável Centro de Convenções Dória, em Campos do Jordão. Com ótima localização, no centro de Capivari, próximo a vários dos principais hotéis, bares e restaurantes da cidade. Porque nefrologista é muito firme, mas não é de ferro!

Encontro em sintonia com a evolução da especialidade

O Brasil tem hoje a terceira população em diálise do mundo, trazendo grande impacto não só para a economia como para todo o sistema de saúde. Estratégias de gestão públicas e privadas para a área passaram a ser imprescindíveis. É neste cenário que acontecerá o XI Encontro Paulista de Nefrologia (EPN), evento oficial e tradicional da SONESP, que ajudará a divulgar ainda mais o conhecimento na área da nefrologia, além da divulgação da própria especialidade médica.

“Quanto mais se divulga o conhecimento da nefrologia, mais se gera demanda por conhecimento. É senso comum que o capital intelectual das pessoas nunca deve parar de crescer e multiplicar”, afirma a Dra. Altair Lima que faz parte da comissão executiva do encontro. Para ela, o interesse, a produção e a divulgação do conhecimento no campo da nefrologia têm crescido no País nos últimos tempos. “Muitos de nossos pesquisadores têm se destacado no exterior”.

É fato que o ano de 2007 tem sido marcado por uma por uma variada agenda de eventos científicos nefrológicos espalhados pelo Brasil, destacando-se o Congresso Mundial de Nefrologia, organizado pela Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN, na sigla em inglês), ocorrido no Rio de Janeiro, no mês de abril último. Porém, a oferta de eventos, de temas e palestrantes tem encontrado eco em uma maior demanda de médicos interessados na especialidade. “Embora os profissionais envolvidos com a nefrologia estejam cada vez mais absorvidos por suas atividades assistenciais e/ou de pesquisa, a procura por cursos e congressos também tem

crescido na mesma proporção”, confia Altair.

Além disso, ela também nota um interesse crescente pela nefrologia por parte dos jovens médicos e estudantes, “que voltaram a procurar novamente por ela, nas residências médicas, nas ligas acadêmicas que têm surgido em várias universidades, estimulados e modelados pelos seus grandes mestres nefrologistas”. Daí a característica do evento em buscar componente educacional desenvolvido através de conferências e simpósios, como uma forma de abordar uma ampla variedade de tópicos de interesse da especialidade, incluindo nefrologia clínica, nefrologia pediátrica, terapêutica, fisiopatologia, diálise e transplantes.

“O evento científico principal da Sonesp tem a característica de ser pluri-institucional, sendo o fruto da participação de alguns dos principais representantes da comunidade nefrológica paulista e brasileira”, afirma Altair.

Outro elemento que tem contribuído para atração de mais interessados está no resultado de campanhas de prevenção da doença renal que cada vez mais saem da timidez e ganhando as ruas, indo para onde o povo está. “Vários são os colegas abnegados e idealistas que têm literalmente vestido a camisa desta causa. Creatinina e a proteinúria já começam a ficar conhecidas pelas pessoas”, diz a médica que ressalta o apoio de parte da sociedade civil organizada e grandes empresas de comunicação de massa, como a Rede Globo que faz o Ação Global (ver matérias páginas 6).

LANÇAMENTOS EDITORIAIS

A Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos

Editora Record- 2007. Original em inglês: The Truth about the Drug Companies

Do alto de uma experiência de quase duas décadas na editoria do prestigioso New England Journal of Medicine, a Dra Márcia Angell está a vontade para dissertar sobre a “crescente corrupção na indústria farmacêutica mundial” como apresenta a orelha do livro: “A Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos..Escrito em tom candente e lançado pela Editora Record ,nele a Dra Márcia Angell revela a “escancarada transformação dos laboratórios farmacêuticos , em gigantescas máquinas de marketing”. Ela os viu “conquistar influencia praticamente ilimitada sobre a educação e a pesquisa médica e também sobre como os médicos cumprem o seu trabalho”. Na apresentação de capa consta que os “ americanos gastam a espantosa quantia de 200 bilhões de dólares ,a cada ano ,em medicamentos de prescrição médica obrigatória.” A Dra Angell demonstra serem infundadas as alegações de que os preços elevados dos medicamentos são necessários para financiar pesquisa e desenvolvimento “No entanto, enquanto os lucros sobem vertiginosamente, os laboratórios canalizam a maior parte dos mesmos para marketing de produtos de efeito duvidoso” e vem usando “ seu poder e fortuna para impor o que é de seu interesse ao Congresso, a centros médicos acadêmicos e a FDA(órgão americano responsável pela regulamentação de alimentos e medicamentos).

“Concentrando sua atenção em fármacos de enorme sucesso como o AZT(primeiro medicamento surgido contra AIDS), o Taxol(medicamento para o câncer de maior vendagem na história, e o Claritin(campeão de vendas contra a alergia) a autora dissecou os mecanismos pe-

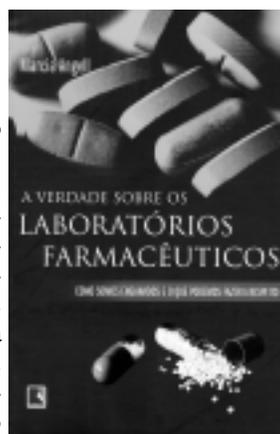
los quais novos produtos são lançados no mercado”.

Ela não induz, nem deduz, diz de cara que os “laboratórios farmacêuticos rotineiramente dependem de instituições financiadas com recursos públicos para sua pesquisa básica, que alteram ensaios clínicos para que seus produtos pareçam ser melhor do que são e, que usam legiões de advogados para prorrogar por anos os direitos exclusivos de comercialização concedidos pelo governo”

“ A Indústria Farmacêutica precisa ser salva principalmente de si mesma, diz a Dra Angelli ao propor um programa de reformas vitais que incluem a restauração da imparcialidade das pesquisas clínicas e, o rompimento dos laços entre os laboratórios farmacêuticos e a educação médica..

A Verdade sobre os Laboratórios Farmacêuticos é um documento importante e uma denúncia aberta de uma indústria que “ escapou a todo controle”

A Dra Márcia Angell, é atualmente integrante do Departamento de Medicina Social da Harvard Medical School e a revista Time a inclui entre as 25 pessoas mais prestigiosas dos Estados Unidos. É também autora do livro Science on Trial: The Clash of Medical Evidence and the Law in the Breast Implant Care

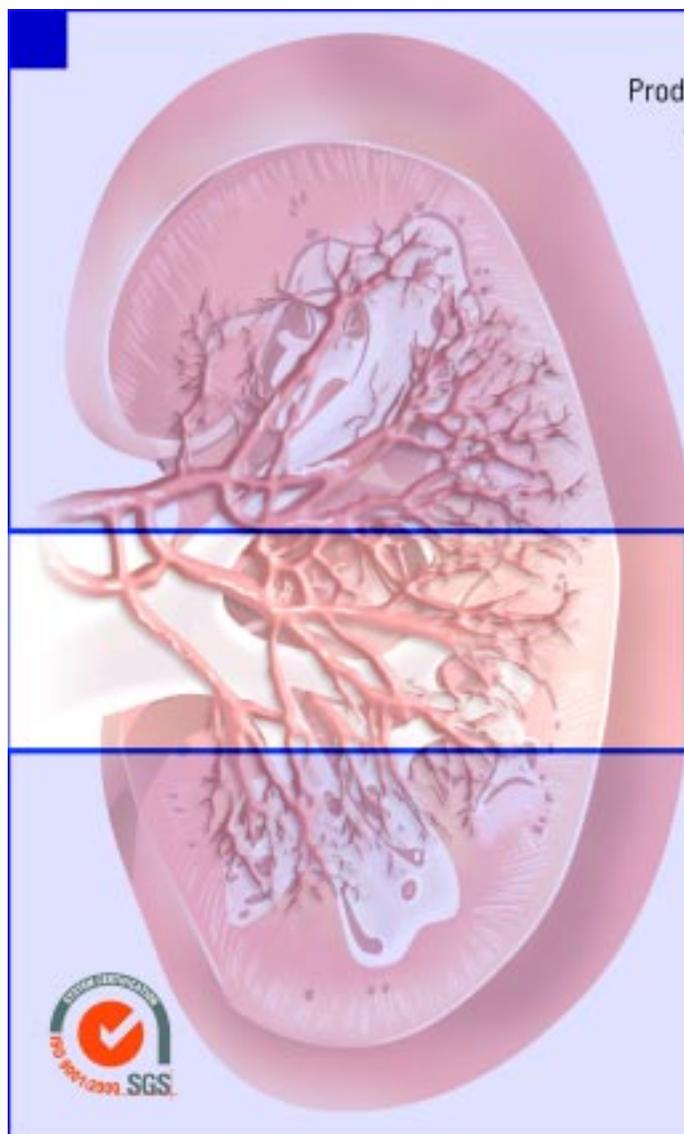


Cartas a um Jovem Médico

Autor –Adib Jatene
Editora- Elsevier e Campus
lançamento 2007-07-22



Com texto leve e didático o Dr.Adib Jatene faz uma análise da evolução que ocorreu na medicina nos últimos anos, aborda as dificuldades surgidas no exercício da profissão e levanta questões acerca da especialização e da própria formação do médico na escola. A intenção dele é fornecer também subsídios para que o aspirante à profissão conheça a área de atuação a fundo e seja orientado para uma postura que além de conquistar a confiança dos pacientes e seus familiares, facilite o relacionamento do médico com os demais colegas.



Produzidos sob os mais rígidos padrões de qualidade, os produtos Farmarin oferecem as mais variadas formulações, resultado de investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais.

FARMARIN

Há 18 anos em constante evolução



- FARMAVEIN - Equipos de infusão.
- FARMAPRESS - Isolador condutor de pressão.
- FARMABAG A - Bolsa para nutrição parenteral automática.
- FARMACATH 2 - Cateter duplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMACATH 3 - Cateter triplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMAPLIC - Agulha de fistula.
- FARMABAG G - Bolsa para nutrição parenteral gravitacional.
- FARMASET AR - Linha de sangue arterial.
- FARMASET VE - Linha de sangue venoso.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Pedro de Toledo, 600
Cep 07140-000 - Guarulhos - SP
SAC: 0800 101 106
vendas@farmarin.com.br
farmarin@farmarin.com.br
www.farmarin.com.br